

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NOS CURSOS PRESENCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO ÀS PERCEPÇÕES INICIAIS DE UM GRUPO DE PROFESSORES

Rosana Abutakka V. dos Anjos (Universidade Federal de Mato Grosso – rosanaanjos@gmail.com)

Rosemery Celeste Petter (Universidade Federal de Mato Grosso – rosypetter@yahoo.com.br)

Kátia Morosov Alosno (Universidade Federal de Mato Grosso – katia.ufmt@gmail.com)

Alexandre Martins dos Anjos (Universidade Federal de Mato Grosso – dinteralexandre@gmail.com)

Grupo Temático 1. Ensino-aprendizagem aberto, flexível e a distância

Subgrupo 1.1 Educação híbrida (Blended Learning): desafios e aproximações entre educação presencial e a distância

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo apresentar o processo de implantação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) para os cursos presenciais da Universidade Federal de Mato Grosso e as percepções iniciais de um grupo de professores sobre a utilização dos AVAs na sua prática pedagógica. No entendimento de que esse recurso de Tecnologia da Informação e da Comunicação é adaptável a contextos educacionais diversos, a UFMT, com o apoio da Secretaria de Tecnologias da Informação e da Comunicação, desenvolveu estratégias para disponibilização de AVAs aos professores e alunos, adentrando assim no contexto da Educação mediada por Tecnologias. O artigo apresenta um detalhamento das etapas realizadas para a consecução dos AVAs, pormenoriza o processo de capacitação realizado com os professores, bem como apresenta a visão de um grupo de professores cursistas acerca do uso de AVAs na sua prática pedagógica o que de certa forma, retrata o nível de aceitação ou possível rejeição desse recurso.

Palavras-chave: Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Tecnologias da Informação e da Comunicação. Educação mediada por Tecnologias.

Abstract:

This article aims to present the process of deployment of Virtual Learning Environments (VLE's) for classroom courses at the Federal University of Mato Grosso and initial perceptions of a group of teachers on the use of VLEs in their teaching. The understanding that this feature of Information Technology and Communication is adaptable to various educational contexts, UFMT, with support from the Department of Information Technologies and Communication, developed strategies for provision of VLEs to teachers and students, thus entering the Examples of Education mediated technologies. The article presents a breakdown of the steps taken to achieve the VLEs, details the process of training conducted with teachers, as well as presents the vision of a group of participant teachers about the use of VLE in their teaching which somehow depicts the level of acceptance or rejection of this feature possible.

Keywords: Virtual Learning Environments. Information Technology and Communication. Mediated Technologies Education.

1. Introdução

O incremento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) vem provocando mudanças sociais significativas no cenário atual e, de maneira mais específica, no cenário educacional. A utilização das TIC no contexto educativo tem colaborado para um movimento de ressignificação dos espaços de saberes, ou por se dizer, as TIC possibilitam a abertura de novos territórios educacionais, que extrapolam a sala de aula física e passam a acontecer, também, em um plano virtual, por meio da rede de comunicação mundial.

Considerando o movimento crescente de utilização das TIC na área educacional, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) trabalhou no sentido de implantar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) para o atendimento de seus cursos presenciais, no intento de colaborar com a prática docente em suas estratégias de ensino, bem como na abertura de novos espaços educativos, que coadunam para o fortalecimento dos processos de comunicação e interação entre docentes e discentes.

Na UFMT, coube a Secretaria de Tecnologias da Informação e da Comunicação (STI), realizar a gestão técnica e operacional dos AVA, colaborar com o aporte necessário para a consecução e manutenção dos Ambientes¹, e, de maneira estratégica, a STI operacionalizou o processo de implantação dos AVAs para os cursos presenciais da Instituição.

Desse modo, este trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência vivenciada com relação ao processo de implantação dos AVAs nos cursos presenciais, descrevendo as etapas de planejamento, a estruturação técnica dos Ambientes, o processo de capacitação presencial realizada com os professores da UFMT, bem como aduzir as percepções iniciais de um grupo de professores cursistas acerca do uso do AVA na sua prática pedagógica.

Por conseguinte, os dados que serão apresentados neste trabalho, assumem uma perspectiva parcial, isto é, não são conclusos, mas nos proporcionam, desde já, um panorama interessante a respeito da adesão preliminar desse recurso por parte dos professores da Universidade Federal de Mato Grosso.

2. Ambientes Virtuais de Aprendizagem

2

Os AVAs têm se configurado como recurso necessário para a gestão de cursos *online*, bem como para o acompanhamento de processos educativos em contextos específicos de ensino. Os recursos tecnológicos presentes nesses ambientes proporcionam não somente a disponibilização de materiais em formatos diversos, como também possibilitam a ocorrência de processos de interação e comunicação entre os sujeitos do conhecimento. De acordo com Anjos (2013),

Um AVA consiste em uma ou mais soluções de comunicação, gestão e aprendizado eletrônico, que possibilitam o desenvolvimento, integração e a utilização de conteúdos, mídias e estratégias de ensino-aprendizagem, a partir de experiências que possuem ou não referência com o mundo real e são virtualmente criadas ou adaptadas para propósitos educacionais. (ANJOS, 2013, p. 53).

Conforme assevera Filatro (2008), o termo AVAs (também chamados *Virtual Learning Environments* – VLEs) reflete mais apropriadamente o conceito de sala de aula *online*, em que a ideia de sistema eletrônico está presente, mas é extrapolada pelo entendimento de

1 Utilizaremos os termos Ambientes e Ambientes Virtuais, mas referindo a Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

que a educação não se faz sem ação e a interação entre as pessoas.

Dessa forma, é pertinente a compreensão de que os AVAs convergem uma gama de recursos tecnológicos e inúmeras possibilidades ferramentais; no entanto, todo esse aparato está a serviço de um contexto maior, que de fato norteia o processo educacional e suas subjacências, ou por se dizer, os aspectos pedagógicos, que precisam ser considerados em qualquer contexto da educação, independente de modalidades específicas.

Ante isso, cabe dizer que é comum ainda associar os AVAs aos cursos de Educação a Distância (EaD), na crença de que esse tipo de recurso atende apenas a modalidade da EaD, contudo, essa visão míope desses Ambientes tem sido revista e repensada, isto é, há uma tendência proeminente de utilização desse recurso no contexto da educação presencial, que se configura como uma extensão da sala de aula física.

Nesse sentido, Tori (2010 *apud* Anjos, 2013, p.12) destaca o surgimento de um fenômeno de convergência entre o virtual e o presencial na educação, também conhecido como *blended learning*, com adoção de sistemas de gerenciamento de conteúdo e aprendizagem em contextos híbridos de educação, tanto presencial como a distância. Desse modo, esses Ambientes também passaram a fazer parte da rotina de cursos presenciais de diversas instituições, como por exemplo, a Universidade Federal de Mato Grosso (ANJOS, 2013, p. 13), que compreende esse cenário numa perspectiva da Educação mediada por Tecnologias.

Na UFMT, os Ambientes Virtuais são utilizados desde o ano de 1996, sendo que, primeiramente, atenderam os cursos a distância da Instituição. O longo período de utilização dos AVAs possibilitou à Universidade desenvolver processos de pesquisas e estudos que corroboraram para o aprimoramento e ajustes desse recurso, a fim de atender as necessidades específicas da Instituição. Atualmente, o Moodle² é Sistema que subsidia os processos educacionais da UFMT, ou por se dizer, o Moodle é o Ambiente Virtual de Aprendizagem que, independente de modalidades, tem colaborado para a concretude de práticas educacionais, configurando-se como um espaço a mais do saber.

É visível o movimento crescente de utilização do Sistema Moodle em contextos diversificados, seja no meio corporativo, educacional ou do terceiro setor. Essa demanda, em parte, se justifica por se tratar de um *software* livre, de código aberto, e que possibilita a realização de ajustes e customizações que vêm ao encontro das necessidades do usuário. No site moodle.org, é possível ter o entendimento de que o Moodle é um Sistema *Open Source* de Gerenciamento de Cursos - Course Management System (CMS), também conhecido como *Learning Management System* (LMS) ou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e tornou-se muito popular entre os educadores de todo o mundo como uma ferramenta para criar sites de web dinâmicos para seus alunos.

3

2.1 A implantação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem

A implantação dos AVAs para atender os cursos presenciais da UFMT teve seu início em 2011, e se deu, em parte, pela manifestação de interesse dos próprios docentes da Instituição, bem como pela política adotada pela atual gestão, que compreende os recursos de Tecnologias³ como elementos subsidiadores que podem colaborar para o enriquecimento da prática docente.

2 Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment.

³ Utilizaremos o termo Tecnologias, mas referindo a Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Ante isso, pesquisas e estudos de implantação dos AVAs no contexto presencial já estavam em andamento pela Secretaria de Tecnologias da Informação e da Comunicação, e, no momento em que a Instituição tomou por decisão a implantação dos Ambientes Virtuais, a STI intensificou suas ações, aprofundando-se nos estudos relativos a esse recurso, bem como planejando as ações que deveriam ser executadas com o apoio da equipe pedagógica e equipe técnica de analistas e desenvolvedores de sistemas, suporte de infraestrutura e redes, *web designers*, administradores de Ambiente Virtual e Design Instrucional.

Nesse escopo de ações é possível pontuar primeiramente o planejamento de Infraestrutura, na sequência, a integração dos AVAs com o Sistema Acadêmico da UFMT, o Design do AVA e, sobretudo, os cursos de capacitação ofertados para os docentes.

A Universidade Federal de Mato Grosso possui atualmente cinco campi, sendo: Cuiabá, Pontal do Araguaia, Rondonópolis, Sinop e, recentemente, a criação do campus de Várzea Grande. Ao pensar o planejamento de Infraestrutura dos AVAs para atender a demanda da Instituição, a equipe técnica da STI realizou, primeiramente, um levantamento dos *campi* da UFMT, bem como do quantitativo de professores e alunos pertencentes em cada unidade educativa, isto é, um mapeamento de usuários subdivididos por campus, Institutos ou Faculdades e cursos. Com isso, foi possível obter um panorama do número de usuários que utilizariam os Ambientes Virtuais, sendo que essa ação subsidiou o dimensionamento da topologia de infraestrutura, para atender a demanda da UFMT, que entre professores e alunos somam uma média de 25.000 usuários.

Apesar de o Moodle se configurar como um *software* livre, seu funcionamento está condicionado à instalação e hospedagem em um servidor que comporte suas configurações e o quantitativo de usuários. Com base nos números levantados, foi preciso então que a Instituição movesse esforços para fazer a aquisição de novos equipamentos de servidores para hospedar o Sistema Moodle, uma vez que seu parque de máquinas não suportaria essa nova demanda.

Na sequência, a equipe técnica de infraestrutura e redes, trabalharam no sentido de providenciar as instalações e configurações necessárias em todos os servidores, a fim de proceder à hospedagem do Moodle, sendo o Linux Debian 6.0 - 64 bits o sistema operacional instalado nos servidores, com o banco de dados MySQL-Server, versão 4.1.16. No contexto da UFMT, a versão do Moodle utilizada para atender a demanda dos cursos presenciais foi a 1.9.10 +, que naquele momento, e com base nos estudos e testes realizados, se caracterizava como uma versão estável e que atenderia as especificidades da Instituição.

Outra etapa a considerar, refere-se ao processo de integração do AVA com o Sistema Acadêmico (SIGA) da UFMT, onde as ações foram planejadas e executadas a partir de uma escala de versionamento, com base na metodologia de desenvolvimento de sistemas da STI.

A partir da análise de documentos tais como, o modelo e dicionário de dados, caso de uso e documento de visão, é possível perceber que a integração acontece em dois momentos e por meio de dois sistemas. O primeiro, utilizado internamente pela equipe da Secretaria de Tecnologia, busca dados de usuários e disciplinas no banco do SIGA e gera essas informações e formato CSV⁴, que podem ser importados pelo Moodle para inserção/atualização dos cadastros.

Outro sistema que faz parte desse processo integrador está disponibilizado no endereço <http://www.ava.ufmt.br>, que é a porta de entrada para os AVAs da UFMT; ao

⁴ *Comma-separated values* - formato de arquivo que armazena dados tabelados pela implementação de arquivos de texto separados por um delimitador, que usa a vírgula e a quebra de linha para separar os valores.

digitar os dados de acesso, ele autentica e direciona o usuário para o curso e disciplinas em que está vinculado. Além de disciplinas e usuários, estão integrados entre o AVA e o SIGA a consulta ao Plano Pedagógico de curso e ementários das disciplinas, cadastro consulta e homologação do plano da disciplina e ainda a consulta ao programa da disciplina, que compreende a versão 1.1 do sistema..

O planejamento e desenho instrucional dos AVAs, que envolveu a equipe de web designers, administradores e Design Instrucional foi outra etapa a considerar nesse processo de implantação dos AVAs. No entendimento de que esse recurso seria uma extensão da própria Universidade, a equipe trabalhou no sentido de customizar e disponibilizar um Ambiente agradável, intuitivo e com uma identidade visual já familiar para os usuários. Dessa forma, partiu-se da premissa de que o site da UFMT seria a referência visual que nortearia o projeto de arte dos AVAs.

O planejamento do modelo de design também foi organizado de modo a atender aos contextos diversos da instituição. No entendimento de que os professores fariam a gestão da sua sala virtual, a equipe fez a opção pelo modelo de design fixo que, de acordo com Filatro (2008), constituiu-se, em grande medida, na elaboração e distribuição de produtos fechados. Assim, foi disponibilizada toda a arquitetura do Ambiente para que o professor pudesse gerir a sua sala virtual.

2.2 A capacitação dos docentes

Uma vez que a infraestrutura e a estrutura dos Ambientes Virtuais estava organizada, houve uma preocupação da equipe técnica e pedagógica da STI sobre a forma de disponibilizar esse recurso para os professores, ou por se dizer, percebeu-se a necessidade de oportunizar aos professores momentos de capacitação⁵ que comporiam atividades práticas para a utilização dos AVAs no contexto dos cursos presenciais da Universidade.

Ante isso, foi elaborado pela equipe pedagógica um projeto de extensão, com um escopo bem específico, intitulado *Ambientes Virtuais de Aprendizagem em contexto de educação presencial: utilização e criação de cursos virtuais*, distribuído em 20 horas, sendo que, 8 horas os professores participariam presencialmente do curso em laboratório de informática, com um técnico ministrante da STI, para conhecer e explorar as diversas ferramentas do AVA, bem como seus recursos de interação e mediação, e às 12 horas restantes ocorreriam a distância, com atividades que o professor realizaria na sua sala virtual e com seus alunos. Considerando que a equipe técnica da STI, que trabalha com os Ambientes Virtuais, é de certa forma reduzida, não foi possível estender esse curso de capacitação para os alunos da UFMT; então, os professores assumiram o compromisso de multiplicar para seus alunos o que fora trabalhado no curso.

Esse trabalho de capacitação estendeu-se para todos os *campi* da Universidade, sendo Cuiabá, Pontal do Araguaia, Sinop e Rondonópolis, exceto Várzea Grande. No ano de 2013 e no primeiro trimestre de 2014 houve uma intensificação das capacitações para os professores, a fim de que eles pudessem se apropriar do recurso como parte da sua prática pedagógica.

Por se tratar de um curso que não tem caráter de obrigatoriedade na UFMT, bem como a utilização do AVA ser facultativa, isto é, os professores que participaram do curso optam por usar ou não esse recurso, tem-se o entendimento que, apesar desses contextos, a

⁵ Entende-se por capacitação, processo de conhecimento e construção de saberes, e não uma prática estanque e puramente técnica.

adesão foi positiva, pois em um universo de 2.100 professores, 1.901 estiveram presentes no curso, o que representa 91% de professores capacitados. É válido ressaltar que esses dados não representam a utilização dos AVAs por parte dos professores, apenas demonstram um panorama de suas participações nas capacitações. No entanto, há de se considerar que a participação no curso já é um indício de possibilidades de utilização dos AVAs pelos docentes.

3. O uso do AVA na prática docente na visão de um grupo de professores cursistas

Ao término da capacitação presencial, os professores foram convidados a responder um questionário com seis questões abertas. O intuito deste consistiu em avaliar a capacitação e coletar sugestões para seu aperfeiçoamento. Porém uma das questões do questionário se diferenciava dessa perspectiva. Nela foi indagado aos participantes sobre as possibilidades do uso do AVA na sua prática pedagógica. Como não houve a obrigatoriedade em responder o questionário, dos 1.901 professores que participaram das capacitações, apenas 494 o fizeram.

Os dados do questionário foram compilados e analisados pela equipe pedagógica do curso, na intenção de aprimorar suas ações. Porém, no presente trabalho, não será aduzida a análise da totalidade dos dados coletados, e sim, serão apresentadas e debatidas as primeiras percepções dos professores cursistas respondentes sobre as possibilidades do uso do AVA na sua prática pedagógica.

No tratamento dos dados, inicialmente procurou-se identificar e agrupar as informações recorrentes para fazer o mapeamento das similitudes nas respostas dos professores cursistas. Ao identificar os conteúdos recorrentes no texto das respostas, estes foram agrupados e categorizados, conforme síntese exposta no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1. Respostas dos professores - similitudes e categorização dos dados

Grupo	Síntese da visão dos professores respondentes	Principais repostas recorrentes agrupadas	Número absoluto professores respondentes	Número percentual professores respondentes
1º	Promove maior organização do trabalho e do tempo do docente.	Inovador; possibilita ampliar os limites da sala de aula (extraclasse); favorece na organização das atividades da disciplina para e no semestre; possibilidade de maior controle das atividades; otimização do tempo docente.	136	27,5%
2º	Recurso que auxilia na aprendizagem dos alunos.	Excelente recurso que auxilia no trabalho do professor e, sobretudo, na aprendizagem do aluno; Uma parte dos respondentes desse grupo, são enfáticos ao afirmar que para que se utilize o AVA e suas ferramentas com eficácia, é necessário que tanto o	75	15,2%

		professor, como os alunos saibam usá-lo, explorá-lo.		
3º	Promove maior interação entre professores e alunos, bem como agiliza o fluxo de informações.	Facilidade de disseminação de informações/ material didático e acesso a sites educativos e bibliotecas virtuais; potencializa a comunicação e interação entre professores e alunos (relação professor-aluno); agiliza o fluxo de informações; favorece a participação dos alunos.	122	24,7%
4º	Recurso interessante, mas a ação do professor é insubstituível.	Trata-se de um recurso bom, com muitas possibilidades; exige um esforço inicial de organização da disciplina no AVA, que poderia ser usada na sala de aula; não substitui a importância da interação presencial; a ação do professor é insubstituível.	15	3,1%
5º	Recurso que agrega valor ao trabalho docente e é ecológico.	Ótima tecnologia de apoio ao trabalho docente, pois disponibiliza várias ferramentas; seguro, porque se tem o registro do envio e reenvio das atividades e da participação do professor e dos alunos; prático; ecológico, pois evita o acúmulo de papel; recurso dinâmico.	146	29,5%

Fonte: Organizado pelos autores

7

Após esta primeira etapa, seguiu-se a análise dos dados. Nesta etapa, buscou-se compreender o sentido explícito e oculto das respostas. Sobre esta questão Triviños (1987, p. 162) lembra que “não é possível que o pesquisador obtenha sua atenção exclusivamente ao conteúdo manifesto dos documentos. Ele deve aprofundar sua análise tratando de desvendar o conteúdo latente que eles fornecem”. Assim posto, inicia-se com os dados manifestos e, através deles, procurar tornar evidente seu conteúdo implícito.

A tabela acima apresenta o cotejo das respostas dos professores cursistas. Com elas, chegou-se a cinco grupos de professores que, como já foi exposto anteriormente, foram agrupados conforme a similitude das suas repostas.

O primeiro grupo acredita que com o uso do AVA na sua prática pedagógica, conseguirá melhor organizar seu trabalho na disciplina e otimizar seu tempo docente. Este grupo julga que, apesar de inicialmente levar um certo tempo para construir/organizar sua(s) disciplina(s) no AVA, ao ter que pesquisar sites com conteúdo livre (vídeos, textos, figuras), elaborar atividades com linguagem clara e concisa e escolher ferramentas adequadas a estas, existe vantagem neste esforço. Ao desprender mais tempo inicial com a organização, acredita que ganhará tempo no processo de realização da disciplina, pois a “coluna vertebral” dela estará posta no AVA. Com isso, tem mais tempo para concentrar-se

nas demais atividades acadêmicas.

O segundo grupo de professores acredita que a vantagem do uso do AVA na sua prática pedagógica reside na possibilidade de haver maior aprendizagem dos alunos. Isso porque apresenta muitas possibilidades de uso de ferramentas ao professor, mas que o uso destas por parte dos alunos, poderá favorecer uma outra forma de mediação pedagógica, que não aquela que ocorre exclusivamente entre professor, o saber e o aluno, que caracteriza a pedagogia tradicional em que o professor realiza o processo de mediação através do conhecimento. A outra forma de mediação está calcada em pedagogias que estão centradas no processo de aprendizagem, em que ocorre a prevalência do sujeito aprendente. Nesta, professor tem o papel de favorecer/provocar, ser um “gerenciador” das situações de aprendizagem. Aqui, o aprendiz constrói seu saber tendo por base a sua experiência pessoal e a interação com os outros sujeitos. Os recursos tecnológicos, no caso o AVA, quando utilizados nesta perspectiva oferecem uma multiplicidade de possibilidades de uso didático, o que pode favorecer a aprendizagem dos alunos. Outro aspecto apresentado pelos respondentes deste grupo, foi que cada vez mais os alunos usam no seu cotidiano as tecnologias da comunicação e o AVA, com suas possibilidades, chama a atenção deles. Assim sendo, pode torna-se um elemento de interesse e de incentivo para o estudo da disciplina. Em face de tal aspecto, uma parte dos respondentes desse grupo demonstrou uma certa preocupação acerca do uso do AVA e suas ferramentas com eficácia. Para eles é necessário que tanto o professor, como os alunos saibam usá-lo e explorá-lo corretamente. Esta preocupação parece estar assentada no fato de que caberia aos professores ensinar aos alunos a usar o Moodle. Ainda que a totalidade dos professores cursistas concordaram com a equipe técnica de que fariam esta ação, este grupo demonstrou uma certa insegurança em fazê-lo. Acreditam que há a necessidade de haver capacitações constantes para os professores para aprofundar seus conhecimentos sobre o uso do AVA.

O terceiro grupo de professores defende que o uso do AVA promove maior interação entre professores e alunos. Através da comunicação síncrona ou assíncrona, isto é, o professor poderá estar disponível para os alunos em tempo real, de forma síncrona como na realização de um *Chat*, ou de forma assíncrona, em que não esteja interagindo com o aluno em tempo real, como pode ser o caso dos fóruns, a postagem de atividades corrigidas, entre outros. Para Primo (2007), “a interação é compreendida como um processo dialógico de negociação entre os sujeitos”, assim, a interação pelo AVA fortalece as relações entre os professores e alunos, o que de certa forma contribui para o favorecimento dos processos de aprendizagem. Também, na visão destes, favorece o maior fluxo de informações, pois o professor além de disponibilizar seus textos, pesquisas e atividades, pode dispor no AVA vídeos, gravuras, gráficos, palestras, sítios de bibliotecas nacionais e internacionais, entre outros. Aspecto este que enriqueceria as possibilidades da disciplina.

O quarto grupo de professores enxerga o uso do AVA como um recurso interessante, porém julgam que organizar a disciplina no AVA é muito trabalhoso e que esta energia pode ser utilizada na sala de aula e que nela ele pode valer-se de outros recursos tradicionais. Também não conseguem ver com bons olhos o uso desse recurso na sua prática pedagógica. Julgam que a ação do professor é insubstituível. Esta desconfiança em relação ao uso das TIC em cursos presenciais, são entendidos por muitos professores como uma forma de massificação do ensino e controle do trabalho docente.

Segundo Ribeiro et al. (2013) esta percepção em relação as novas tecnologias educacionais

Não é necessariamente verdadeira na medida em que não se pode separar as tecnologias das pessoas que as utilizam, sendo o grau de subordinação humana à

tecnologia ao (ou a falta dele) conhecimento que os usuários –no caso, os educadores- têm sobre ela. (RIBEIRO et al., 2013, p. 152).

O quinto grupo de professores acredita que o uso do AVA agrega valor ao trabalho docente, pois apresenta mais vantagens que desvantagens para professor e alunos. Uma das vantagens ressaltadas consiste no aspecto ecológico, em que se tem a economia de papel. Também destacam a possibilidade de registro do envio e do reenvio de atividades feitas pelos alunos e correção das atividades dos professores, bem como a dinamicidade implícita neste processo. Destacam a importância das ferramentas de apoio didático (Chat, Fórum, arquivo), de apoio a gestão pedagógica (inserção do plano de ensino, calendário de avaliações da disciplina, avisos, recados individuais e coletivos, quadro de controle de notas) e de gestão acadêmica (Sistema Acadêmico da UFMT), como elementos que dinamizam os processos pedagógicos.

Ainda que as visões dos cinco grupos apresentem justificativas e peculiaridades que os diferenciam, existe um aspecto em comum entre eles: acreditam que o AVA consiste em apenas mais um recurso que vem auxiliar na sua prática pedagógica. Este aspecto se revela positivo. Os professores respondentes demonstraram parecer não trocar os fins pelos meios, ou seja, os recursos tecnológicos -aqui no caso o AVA- servem apenas como meios para viabilizar a atividade principal, que é o pedagógico.

Ao apresentar algumas conclusões sobre as condições que levam o êxito ou ao fracasso de programas destinadas à incorporação escolar das TIC em contexto europeu e norte americano, Area (2006) alerta que

A inovação tecnológica, se não é acompanhada pela inovação pedagógica e por um projeto educativo, representará uma mera mudança superficial dos recursos escolares, mas não alterará substancialmente a natureza das práticas culturais nas escolas. O importante não é encher as aulas de novos aparelhos, mas transformar as formas e conteúdos do que se ensina e se aprende. É dotar de novo sentido e significado pedagógico a educação oferecida nas escolas. (AREA, 2006, p. 168)

9

Nesse aspecto pode-se inferir da importância de que os cursos tenham um projeto pedagógico com uma base epistemológica em que o primado seja do sujeito aprendente e na construção do conhecimento.

De acordo com Silva (2011),

O Moodle é um ambiente desenvolvido para suportar variadas práticas pedagógicas e teorias de aprendizagem. O estímulo e efetivação dos princípios pedagógicos e teorias de aprendizagem nos processos educativos/educacionais ganham cor e tom em cada curso e em cada instituição, entre outros. Ou seja, este ambiente comporta diferentes estilos de ensino e aprendizagem e o professor pode optar por qual fará uso. E, para isso, o Moodle incorpora diversos recursos de interação e comunicação que possibilitam novas práticas pedagógicas e experimentações. (SILVA, 2011. p. 38).

Para Silva (2011), dadas as suas características, o Moodle permite que, com ele, se realize um trabalho pedagógico com base numa filosofia de aprendizagem pautada na teoria socioconstrutivista, em que fatores de colaboração, interação e construção em grupos são elementos sociais que corroboram para a criação de uma cultura de compartilhamento de significados.

Cabe salientar que, apesar das funcionalidades disponíveis e que auxiliam nos

processos de socialização e construção do conhecimento, e, de maneira mais específica, no âmbito educacional, o acompanhamento do professor é indispensável para a concretude do aprendizado, isto é, a prática docente não é substituída pelo ferramental disponível nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Neste sentido, Silva (2011), afirma que,

Apesar das facilidades oferecidas pelo ambiente virtual, isso não exime ou substitui os professores e suas práticas docentes, tampouco aumenta ou diminui o grau de participação e interação nos cursos. Contudo, não desconsideramos que determinados recursos de interação e comunicação podem ser mais provocativos, motivadores e estimulantes de situações de aprendizagem mais interativas. Porém, a função reguladora e unificadora de condições de aprendizagem não foi deslocada das mãos de professores e equipes pedagógicas para o ambiente virtual de aprendizagem, pois se tratam de ocorrências pessoais e fenômenos humanos. (SILVA, 2011, p.39).

Dessa maneira, cabe reforçar que os recursos existentes no Moodle estão a serviço dos sujeitos do processo educativo, e a utilização desse aparato tecnológico obedece a uma lógica pedagógica, que norteia as ações no AVA. É nessa perspectiva que a Universidade Federal de Mato Grosso tem trabalhado o processo de implantação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem em seus cursos presenciais, utilizando o Sistema Moodle como um espaço de saberes e fazeres.

4. Considerações Finais

O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no contexto educacional tem possibilitado inúmeras mudanças e transformações nas práticas educativas. A apropriação desse recurso tem provocado uma reconfiguração dos espaços do conhecimento, bem como uma ressignificação das práticas pedagógicas.

No âmbito da UFMT, o processo de implantação dos AVAs é parte de sua política institucional, que prima pela disponibilização de recursos de Tecnologias em prol do aprimoramento e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, tendo por entendimento que, independente da modalidade de ensino, esses recursos podem proporcionar um movimento constante de repensar e recriar novos processos pedagógicos, numa perspectiva dialógica e inovadora.

Neste sentido, a Universidade Federal de Mato Grosso compreende que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem proporcionam a abertura de novos espaços pedagógicos, que não necessariamente se configuram pela eliminação dos espaços antigos, mas centram-se na ideia da incorporação de novos conceitos e paradigmas, que visam proporcionar uma inovação pedagógica pelo uso mais intenso das Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Ante isso, Peixoto (2012) assevera que, ao considerar a utilização das Tecnologias na educação, dois aspectos precisam ser levados em conta: integrar as Tecnologias às práticas pedagógicas existentes e mudar as práticas pedagógicas para integrá-las às Tecnologias. Esse movimento é evidenciado no momento em que os professores entram em contato com os recursos Tecnológicos, e percebem um novo universo dotado de novas possibilidades, capaz tanto de incorporar a sua prática pedagógica, como provocar mudanças à sua prática.

Contudo, este processo não se dá de forma automática, e deve muito pouco aos artefatos de tecnologias em si, vincula-se mais aos significados que atribuímos a esses recursos.

Assim, para além de um entendimento lógico e puramente técnico, é preciso compreender que os AVA podem reconfigurar as práticas educativas a partir de um movimento reflexivo sobre a sua utilização, que extrapola uma análise instrumental e adentra num contexto de elevada significância, ou seja, o pedagógico.

Referências

ANJOS, Alexandre M. dos. Tecnologias da informação e da comunicação, aprendizado eletrônico e ambientes virtuais de aprendizagem. In: MACIEL, Cristiano (Org.). *Educação a Distância – Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Cuiabá: EdUFMT

AREA, Manuel. Vinte anos de políticas institucionais para incorporar as Tecnologias da Informação e Comunicação ao Sistema Escolar. In: SANCHO, Juana Maria et al. *Tecnologias para transformar a Educação*. Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006. 200p

FILATRO, Andrea. *Design Instrucional na Prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

INETWEB. *O que é o formato CSV?*. Disponível em <http://wiki.inetweb.com.br/index.php?title=O_que_%C3%A9_formato_CSV_%3F> Acesso em: 12 abr. 2014.

MOODLE.ORG – *Comunidade Moodle*. Disponível em <<http://www.moodle.org>>. Acesso em: 09 mar. 2014.

PEIXOTO, Joana. *2ª Webinar Geted - Mesa Redonda 2. Publicado em 2012. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=5yPtlnicUok>> Acesso em: 14 abr. 2014.*

PRIMO, Alex. *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RIBEIRO, Luis Roberto de C.; OLIVEIRA, Márcia R. G. de; MILL, Daniel. Tecnologia e Educação: aportes para a discussão sobre a docência na era digital. In: MILL, Daniel (org.) *Escritos sobre Educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes*. São Paulo: Paulus, 2013.

SILVA, Danilo Garcia. *Análise Sobre o uso dos Relatórios de Atividades do Moodle no Acompanhamento do Processo de Aprendizagem de Alunos em Cursos de Graduação*. 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação. PPGE/UFMT, Cuiabá, 2011.

TRIVIÑOS, A. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Secretaria de Tecnologias da Informação e da Comunicação. *Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas*. Cuiabá, 2011. 10 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Secretaria de Tecnologias da Informação e da Comunicação. *Modelo e dicionário de dados – Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Cuiabá, 2011. 3 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Secretaria de Tecnologias da Informação e da Comunicação. *Caso de uso - Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Cuiabá, 2011. 3 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Secretaria de Tecnologias da Informação e da Comunicação. *Documento de Visão - Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Cuiabá, 2011. 5 p.